

Superintendência Regional de Educação	Colatina
Categoria	Boas Práticas na Gestão Escolar
Autor	Ray Luiz Babilon Carreço
Escola	EEEFM Irineu Morello
Título do Relato de Prática	Propostas Interdisciplinares dão certo?
Período de realização	Fevereiro à Setembro de 2024.

RESUMO

O relato detalha uma experiência de gestão focalizada na implementação de propostas interdisciplinares em uma escola da zona rural do Espírito Santo. A iniciativa esperava promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de novas habilidades nos estudantes, além de fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade escolar. O objetivo principal foi implementar propostas interdisciplinares para promover uma aprendizagem significativa e integrar diferentes áreas de conhecimento, com ênfase na equidade. A metodologia envolveu o planejamento e execução de atividades interdisciplinares trimestrais e a realização de uma "Feira Interdisciplinar", abordando temas relacionados à história e cultura local. A avaliação contínua do processo permitiu identificar desafios e realizar ajustes, como a necessidade de fortalecer a formação dos professores em relação à avaliação e à interdisciplinaridade, após o término do primeiro trimestre. Os resultados mostraram um engajamento significativo de alunos e professores e melhorias nos indicadores de aprendizagem no segundo trimestre, após a correção de rotas nas propostas e avaliações. A pesquisa de satisfação realizada ao final do projeto confirmou a percepção de que a interdisciplinaridade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, criatividade e pensamento crítico. Conclui-se que a implementação de propostas interdisciplinares bem planejadas e monitoradas pode ser uma estratégia eficaz para promover uma aprendizagem integrada e aumentar o envolvimento dos estudantes, especialmente em contextos escolares desafiadores. A experiência sugere que outras escolas podem adaptar essa abordagem ao seu contexto local, garantindo a participação da comunidade e a formação contínua dos professores.

RELATO DE PRÁTICA

Esse relato trata-se de uma experiência de gestão vivenciada em uma escola estadual localizada na zona rural no interior do estado do Espírito Santo. A escola oferta Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, todos os alunos residem no campo e em sua maioria são filhos de agricultores e trabalhadores da roça. Portanto, a experiência que será relatada foi vivenciada no contexto do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) e Ensino Médio, onde 56,4% dos estudantes são do sexo masculino e 43,6% do sexo feminino, também destacamos que 66,3% dos estudantes se autodeclararam pretos ou pardos e 33,2% se autodeclararam brancos.

No início de 2024 durante a elaboração do plano de ação, a equipe gestora elencou que ao longo dos trimestres seriam desenvolvidas propostas interdisciplinares nas áreas de conhecimento e que essa estratégia seria utilizada para garantir que a aprendizagem significativa fosse garantida a todos os estudantes uma vez que conforme Japiassu (1976, p. 32), a interdisciplinaridade se consolida como o principal método para organizar o conhecimento, priorizando a visão holística em detrimento da fragmentação disciplinar.

Partindo da afirmação de Santos e Meneghetti (2024) que dizem que as propostas interdisciplinares podem subsidiar discussões sobre um currículo voltado à integração, contribuindo para a investigação de conceitos e habilidades próprios às diferentes disciplinas. Acreditamos que se não houvesse um bom planejamento e análise dos indicadores regularmente, as propostas pensadas poderiam estar fadadas ao fracasso, não desenvolvendo nos alunos suas capacidades e aprendizagens, considerando que segundo Junior, Pinheiro e Schütz (2024) a interdisciplinaridade não se limita a uma estratégia isolada, mas sim a um caminho que interliga o passado ao presente, a teoria à prática, proporcionando aos estudantes uma experiência de aprendizagem mais completa e significativa.

Durante a elaboração do plano de ação escolar, um dos problemas identificados foi a escassez de programas de capacitação para professores visando a elaboração de propostas atrativas aos estudantes, que levassem em conta suas particularidades, interesses e necessidades, frente ao desafio da unidade escolar em promover, nos estudantes e professores, o sentimento de valorização e pertencimento à escola, sua história e o contexto a qual está inserida. Ao identificar esses desafios enquanto gestor, tracei um plano estratégico individual para que eu pudesse, inicialmente propor ideias e debatê-las juntamente com o restante da equipe gestora para que, juntos, chegássemos a propostas

eficazes a serem desenvolvidas no intuito de resolver a problemática ou, ao menos, minimizá-la.

Pensando no desenvolvimento de atividades e trabalhos interdisciplinares, levamos aos professores a proposta de, a cada trimestre, um trabalho interdisciplinar por área de conhecimento com uma temática geral para todas as áreas, onde partiríamos de um problema comum, definindo objetivos a serem alcançados por cada turma para que ao final do processo tivéssemos respostas e, até mesmo, resoluções do problema. Além disso, durante as discussões, foi apresentado à equipe a importância do trabalho interdisciplinar e alguns exemplos de sucesso que já haviam sido desenvolvidos na escola e na rede. Após diversas discussões, foi definido um tema por trimestre, relacionados ao Mapa Estratégico da Rede e as Diretrizes Pedagógicas de 2024.

O mapa de ação proposto, chamado de “Trilhando Valores e Memórias” foi relacionado ao objetivo “Fortalecer e desenvolver políticas voltadas à promoção da equidade e da inclusão com foco em raça e gênero, mitigando as desigualdades educacionais”. Além dos trabalhos interdisciplinares, também foram propostas tarefas relacionadas à formação continuada dos professores junto à equipe de Programas e Ações da SRE e da equipe do NEAPIE a serem desenvolvidas, durante os planejamentos de área, pois acreditamos que sem planejamento estruturado as ideias e o trabalho interdisciplinar não dariam certo.

Ao longo do primeiro trimestre, além da elaboração do plano de ação e organização do cronograma das formações para os professores, também precisávamos desenvolver uma proposta interdisciplinar, no intuito principal de verificarmos a eficácia e, se necessário, ajustar as ideias. A proposta interdisciplinar “Projeto: Valores Humanos” foi desenvolvida no mês de abril e foi liderada pelos Professores Coordenadores de Área (PCAs). Cada área de conhecimento buscava pela resolução do problema: “O que devemos fazer e como devemos ser para valorizar o eu, o outro e o espaço onde vivo?”.

A área de Ciências Humanas desenvolveu uma proposta voltada à valorização do “eu”, onde através da Filosofia, História, Sociologia e Geografia buscaram discutir conteúdos relacionados às lutas por direitos, a igualdade de gênero e os processos de valorização, principalmente aqueles relacionados ao corpo e ao bem-estar. A área de Linguagens se propôs através de manifestações artísticas (teatros, danças, esquetes, apresentações musicais) trabalhar com os estudantes os valores humanos relacionados ao respeito, empatia e ética; durante as aulas de Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa e Educação Física os alunos discutiam situações reais e fictícias da realidade e após as discussões prepararam

apresentações artísticas para apresentar para as demais turmas. A área de Ciências da Natureza e Matemática desenvolveu uma proposta voltada ao respeito à natureza, aos cuidados diários que devemos ter com o meio ambiente e às formas de preservação. Para isso, as professoras trabalharam com pesquisas, seminários e exposição de materiais preparados pelos alunos.

Após a execução do trabalho, verificamos que houve engajamento de grande parte dos estudantes, porém, ao analisarmos as notas obtidas observamos que os resultados eram insatisfatórios, pois 45,9% dos estudantes (média entre as turmas) apresentaram rendimento abaixo do esperado (Figura 1). Durante as reuniões de área, precisamos discutir os métodos e critérios que foram adotados para avaliação dos estudantes. Dessa forma, foi possível identificar uma fragilidade não observada no momento do planejamento inicial: dificuldade dos professores em entender o processo avaliativo como um instrumento de observação e análise para compreender o processo de aprendizagem do estudante para tomar decisões pedagógicas estratégicas. Como alternativa para melhorias nessa fragilidade - enquanto gestor - elaborei, junto à Coordenadora Pedagógica e à Pedagoga, uma formação durante os planejamentos coletivos sobre a importância dos processos avaliativos e estratégias eficazes de avaliação. Após muitos diálogos, também foi possível observar que, mesmo se tratando de uma proposta interdisciplinar, os critérios de avaliação ficaram limitados o que desencadeou as notas baixas.

Trabalhar seriamente com propostas interdisciplinares demanda atenção e verificação constante naquilo que está sendo desenvolvido, uma vez que encontramos desafios relacionados à resistência por parte de alguns professores. Foi possível observar, ao longo das formações e reuniões, que essa “resistência”, muitas vezes, estava relacionada diretamente à falta de conhecimento dos processos e resultados positivos dos trabalhos interdisciplinares.

De forma contínua, as propostas de formações continuadas durante os planejamentos foram sendo desenvolvidas, conforme o planejamento inicial, mas realizamos a correção de rotas sobre as propostas interdisciplinares que seriam desenvolvidas nos próximos trimestres. A primeira estratégia traçada durante a correção de rotas foi intensificar as reuniões de fluxo com os PCAs para alinhamentos mais específicos relacionados aos processos avaliativos adotados pelos professores e verificação dos indicadores de desempenho dos alunos. Outra ação que adotamos na correção de rotas foi de desenvolver apenas uma proposta interdisciplinar geral, envolvendo todas as áreas de conhecimento. Dessa forma,

esperávamos que os estudantes pudessem, de fato, entender o problema como algo relacionado a todos os conteúdos e não o compreender como algo “fragmentado”. Esperávamos que após essas ações e alinhamentos os resultados de aprendizagem e de notas melhorassem de forma significativa, de modo a garantir os direitos dos estudantes, ao longo do segundo trimestre.

Após todas as correções, para o segundo trimestre a proposta de trabalho foi o desenvolvimento de uma “Feira Interdisciplinar”. Identificamos um questionamento norteador: “Como a história e as características do nosso município impactam na história da nossa escola?” e, a partir disso, definimos os objetivos da proposta:

- Objetivo geral: Conhecer a história da escola e sua importância no contexto em que está inserida.
- Objetivos específicos: Conhecer a história do município bem como suas características geográficas, econômicas e naturais; realizar um resgate histórico da escola através de fotografias e entrevistas com ex-alunos e ex-funcionários; entender a importância da educação do campo, seus valores, princípios e características; conhecer e apresentar manifestações artísticas que se relacionam com a história e cultura do município e; garantir a participação da família e da comunidade na vida escolar dos estudantes.

De modo a facilitar o desenvolvimento das propostas para que os objetivos fossem atingidos, durante os planejamentos, foi definido um tema principal para cada turma:

- 6º ano: História do município;
- 7º ano: Aspectos naturais do município;
- 8º ano: Aspectos econômicos do município;
- 9º ano: História da escola através de entrevistas com ex-alunos e ex-funcionários;
- 1ª série: Resgate histórico da escola através de fotografias, manifestações artísticas e documentos oficiais;
- 2ª série: Educação do campo: marcos legais, valores, princípios e características;
- 3ª série: População, trabalho, rendimento e economia (análise detalhada dos dados do IBGE).

Após a definição do tema por turma, os professores planejaram como suas disciplinas contribuiriam com a proposta. Nesta etapa do processo, foi fundamental a articulação dos PCAs e Coordenador Pedagógico, para auxiliar os professores a relacionarem a proposta e o tema com as habilidades previstas nas orientações curriculares do trimestre. Enquanto

gestor, foi fundamental que, sempre durante as reuniões com a equipe, me informasse sobre cada passo do processo e daquilo que já tínhamos como indicador de resultado.

Para a culminância da proposta, momento em que os trabalhos seriam apresentados, expostos ou desenvolvidos, pensamos em estratégias que pudessem garantir a participação e envolvimento das famílias. Para isso, criamos o evento “Feira Interdisciplinar – Educação do Campo: valores e memórias” e convidamos toda a comunidade escolar, autoridades e ex-alunos para participar. Para incentivar a participação, os agricultores e pais de alunos poderiam aproveitar o momento para divulgarem seus produtos, modos de produção e renda, levando em consideração a ideia de uma “feira”.

Para garantir o engajamento e a aprendizagem dos estudantes, a equipe gestora realizou em todas as turmas uma roda de conversa, no intuito de sensibilizá-los sobre a importância da participação e interesse pelos trabalhos desenvolvidos e também para receber contribuições a fim de aprimorar o trabalho que seria realizado.

Para o dia do evento, a organização se deu da seguinte forma:

- 6º ano: os estudantes escreveram como produto final diversos poemas que contavam a história do município, destacando suas particularidades culturais, sociais e econômicas. Esses poemas foram declamados pelos estudantes para os presentes.
- 7º ano: como produto final, após estudo, foram pintados quadros que representavam os principais pontos turísticos naturais do município. Além disso, foram confeccionadas maquetes da rede hidrográfica do município e de seu relevo.
- 8º ano: utilizando a tecnologia, os alunos desenvolveram *folders* informativos sobre os principais produtos produzidos e comercializados no município, enfatizando a cultura do café, que é a principal atividade econômica municipal.
- 9º ano: Foi confeccionada uma linha do tempo com as informações obtidas nas entrevistas e com as fotografias resgatadas pela 1ª série. Também foi elaborado um texto que conta a história da escola. Esse texto, junto a outros materiais que fizeram parte da história, foram expostos no dia do evento.
- 1ª série: Além das contribuições para o desenvolvimento dos trabalhos expostos e produzidos pelo 9º ano, a 1ª série resgatou duas manifestações artísticas relacionadas à cultura da população de onde a escola está inserida: o maculelê e a dança italiana.
- 2ª série: Após o estudo, análise crítica, debates e desenvolvimento de algumas tertúlias, a turma se organizou em grupos para apresentar ao público geral as

conclusões que tiveram sobre a Educação do Campo, a importância de sua valorização e as dificuldades enfrentadas historicamente e culturalmente.

- 3ª série: Após análise e estudos dos dados do IBGE foram realizadas discussões e rodas de conversa e, a partir disso, os alunos se organizaram para apresentar ao público geral as informações mais relevantes que foram observadas.

Embora cada turma tenha ficado com um tema específico, o trabalho foi desenvolvido de forma que os temas puderam ser trabalhados e discutidos com todos os estudantes, uma vez que os professores estavam “conectando os saberes” para que as informações discutidas em uma turma facilitassem o entendimento, por exemplo, de outra. Durante os planejamentos de área, os professores eram sempre orientados a levar as informações e também a instigarem os estudantes com perguntas norteadoras relacionadas aos temas de outras turmas, para que o trabalho pudesse de fato estar alinhado e o entendimento fosse mais completo.

Todos os professores, ao longo do processo, precisaram ser constantemente orientados sobre as características do trabalho interdisciplinar, seus objetivos e tema gerador (neste caso, a situação problema). Ao longo do desenvolvimento da proposta do segundo trimestre, foi possível observar que, de fato, os professores trabalharam as disciplinas de forma integrada, não fazendo a famosa divisão: “isso é da disciplina X, isso é da disciplina Y, isso é da minha disciplina”. O entendimento partiu dos vários momentos de troca nos planejamentos de área e também no compartilhamento de propostas realizadas durante as formações continuadas.

O primeiro resultado relevante observado, após o término do desenvolvimento da proposta, foi o engajamento dos professores e alunos para que a “Feira Interdisciplinar” fosse um sucesso. Durante o desenvolvimento das propostas, os professores observaram grande comprometimento dos estudantes, ainda maior que no trimestre anterior. Também foi possível essa observação por parte da equipe gestora para com os professores. Observei que a equipe estava alinhada e engajada e acredito que isso se deve ao trabalho realizado sobre a corresponsabilização de todos para sucesso e garantia de aprendizagem dos estudantes.

Para além da avaliação por notas, os professores relataram que observaram que realmente houve aprendizagem dos estudantes sobre os temas trabalhados. Também houve grande envolvimento de toda a comunidade escolar durante a culminância, o que influenciou no engajamento dos estudantes, uma vez que se sentiram prestigiados pelos pais, responsáveis e professores (Figura 2 e Figura 3).

Sobre os processos avaliativos, os professores estabeleceram critérios para atribuir notas aos estudantes, foram eles: criatividade, conhecimento do tema (a partir da aplicação de estudos dirigidos), oralidade ou performance, engajamento e responsabilidade (com os prazos, apresentações, ensaios, preparação e organização dos espaços). Por meio de uma planilha compartilhada no drive escolar, os professores iam fazendo o seu preenchimento de acordo com as tarefas que estavam sendo desenvolvidas e avaliadas, e no final a somatória estava diretamente relacionada à nota do estudante.

Observamos que, em se tratando de notas, os estudantes tiveram um desempenho melhor no segundo trimestre em relação ao primeiro (Figura 1), onde a média de estudantes abaixo da média nas turmas foi de 3%, valor bem inferior ao primeiro trimestre (45,9%). É importante destacar que 3 turmas não apresentaram estudantes com rendimento insatisfatório e que, realizando a análise individual das turmas, constatou-se que somente um ou dois estudantes não atingiram a média na proposta. Isso se deve ao fato, de acordo com os professores, da falta de interesse e de responsabilidade e ao desânimo. Após identificados os estudantes, a equipe gestora dialogou com os responsáveis pelos alunos sobre a importância do compromisso com os estudos, responsabilidade com trabalhos e tarefas e, para além disso, a importância da aprendizagem plena. Após orientações e escuta ativa realizada pela equipe do APOIE-Escola, os estudantes desenvolveram atividades para recuperação paralela.

É necessário relatar também que os estudantes público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE) tiveram, durante todas as etapas, as adaptações pedagógicas necessárias para que tivessem a garantia da aprendizagem. Para isso, foi essencial a participação das professoras da Educação Especial nos momentos de planejamento dos professores, durante as aulas e durante o desenvolvimento das atividades, além das orientações que ocorreram durante as formações continuadas com a equipe do NEAPIE.

Ao término da execução da “Feira Interdisciplinar”, realizamos uma roda de conversa durante a Jornada de Planejamento Pedagógico para avaliarmos como havia sido a experiência docente. Em unanimidade, todos disseram que o trabalho foi prazeroso, mesmo exigindo planejamentos e reuniões constantes. Relataram que perceberam que, de fato, houve aprendizagem significativa dos alunos e que esperam poder trabalhar com outros temas seguindo a mesma proposta de organização.

De acordo com o que foi dialogado com os professores, pelas observações ao longo do processo e pelas avaliações dos estudantes, identificamos que a pergunta norteadora para o trabalho pôde ser “respondida”, e que através do processo os alunos conheceram a história

da escola e entenderam sua importância para a localidade em que está inserida. Também verificamos que houve estímulo ao desenvolvimento crítico dos estudantes, uma vez que eles realizaram momentos de debates sobre a valorização e importância das escolas do campo. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a história, a importância e as características do município em que vivem.

Apliquei uma pesquisa de satisfação (Figura 4) relacionada ao desenvolvimento da proposta “Feira Interdisciplinar” para todos os 25 professores da unidade escolar envolvidos nas atividades e para todos os 168 estudantes (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 1ª a 3ª série do Ensino Médio), matriculados até o momento.

Todos os professores avaliaram a experiência como positiva (92% “muito positiva”, 8% “positiva”), não havendo experiências negativas ou neutras (Figura 5 a). Para eles, o aspecto mais positivo da proposta foi o maior engajamento dos alunos (48%), seguido do aumento da colaboração entre os pares (32%), e do desenvolvimento de habilidades mais complexas nos estudantes (20%) (Figura 5 b).

Relacionado aos desafios encontrados pelos professores, observamos que a resistência de alguns alunos e pais pode ter influenciado negativamente na proposta (32%), embora 56% dos professores consideraram que com as estratégias utilizadas pela gestão, não houve desafios relevantes (Figura 5 c). Quando questionados sobre o impacto da proposta na aprendizagem dos estudantes, todos consideraram que a proposta influenciou positivamente (76% “aumentou significativamente a aprendizagem”, 24% “aumentou a aprendizagem”), ou seja, todos consideram que a proposta foi eficaz frente às dificuldades de aprendizagem e demais desafios para a busca de estratégias eficazes que levem o aluno a se interessar, pensar e, conseqüentemente, aprender (Figura 5 d).

Os estudantes, quando questionados sobre a experiência com a proposta, foram enfáticos em dizer que foi “positiva” (61% muito positiva, 35% positiva) (Figura 6 a). Sobre o que eles mais gostaram, 39% disseram que foi a realização de atividades mais dinâmicas e criativas, 18% gostaram, pois puderam conectar os conteúdos das diferentes disciplinas, 18% preferiram o momento da culminância com a presença das famílias, 15% disseram que o que mais gostou foi a oportunidade em aprender diferentes conteúdos e 10% gostaram, pois trabalharam em equipe (Figura 6 b).

Em relação às dificuldades enfrentadas pelos estudantes, 75% disseram que não tiveram dificuldades significativas e 11% relataram ter dificuldade em trabalhar em grupo (Figura 6 c). Por fim, 98% dos estudantes consideraram que a proposta contribuiu para uma melhor

aprendizagem (75% disseram que contribuiu muito, 23% disseram que contribuiu um pouco) (Figura 6 d).

Pretendemos que ações como essas possam ser desenvolvidas outras vezes e já realizamos o levantamento de sugestões para o terceiro trimestre, juntos aos professores e aos estudantes (através do Conselho de Líderes). Destaco que para a proposta ser exitosa foram necessários alguns pontos, que não podem passar despercebidos para trabalhos futuros, como: planejamento inicial com a equipe gestora; reuniões de alinhamento da equipe gestora com os PCAs; reuniões constantes de fluxo; apoio da SRE para oferta de formações continuadas em serviço (durante os planejamentos de área); monitoramento constante por parte da equipe gestora para verificar o desenvolvimento do trabalho e engajamento de professores e alunos; escuta ativa e espaço para implementação de ideias; organização e definição clara das etapas e corresponsabilização de todos os envolvidos.

Concluindo o relato, gostaria de enfatizar que os objetivos inicialmente propostos foram atingidos e que utilizaremos a mesma dinâmica (modificando o tema) outras vezes em nossa unidade escolar, uma vez que acreditamos e verificamos que houve aprendizagem significativa e engajamento dos estudantes e consideramos a proposta como excelente alternativa pedagógica para um trabalho pautado na equidade, inclusão e desenvolvimento integral dos alunos, o que vem ao encontro aos objetivos estratégicos da Rede Estadual de Educação. A proposta pode ser desenvolvida em outras unidades escolares, a partir de adaptações de acordo com o contexto sociocultural a que a escola esteja inserida.

Então, com o trabalho desenvolvido em nossa unidade escolar, é possível afirmar que propostas interdisciplinares dão certo. Desde que sejam bem planejados e ocorra o monitoramento de seu desenvolvimento, trabalhos interdisciplinares nas escolas contribuem com a aprendizagem e engajamento dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JUNIOR, E. E. da S.; PINHEIRO, J. R. V.; SCHÜTZ, J. A. A interdisciplinaridade no âmbito da História e a Educação Escolar: estratégias para a abordagem integrada. **Jamaxi**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/7243>. Acesso em: 13 ago. 2024.

SANTOS, M. R. dos; MENEGHETTI, R. C. G. Aspectos da interdisciplinaridade em dissertações e teses que versam sobre a Robótica Educacional com alunos de escolas públicas de Educação Básica. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 30, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320240010>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ANEXOS

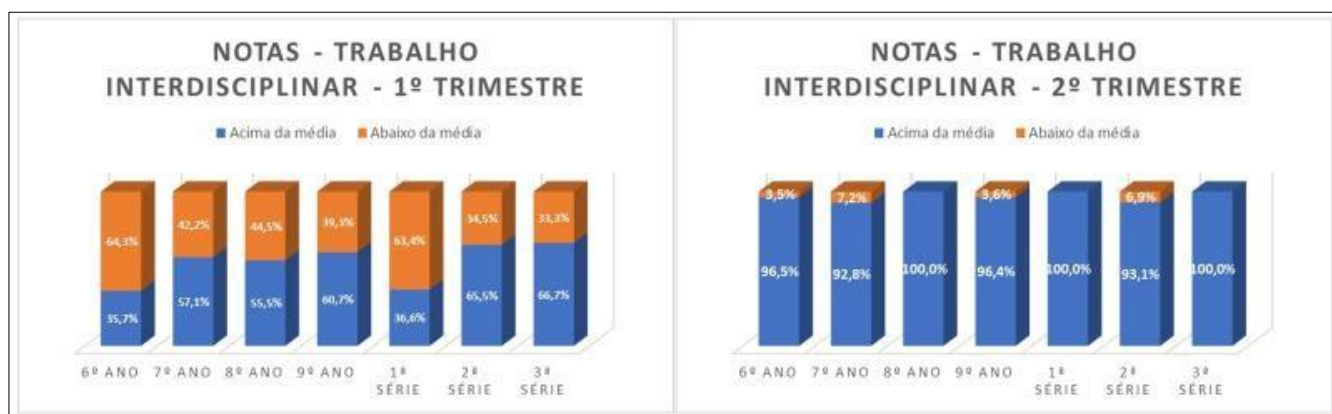


Figura 1 – Porcentagem de estudantes acima e abaixo da média por turma e por trimestre na proposta interdisciplinar desenvolvida.



Figura 2 – Fotografias das apresentações artísticas durante a “Feira Interdisciplinar – Educação do Campo: valores e memórias”.



Figura 3 – Fotografias das apresentações dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes durante a “Feira Interdisciplinar – Educação do Campo: valores e memórias”.

Pesquisa de satisfação com docentes – Feira Interdisciplinar

1. No geral, como você avalia sua experiência na implementação da proposta interdisciplinar?

- A) Muito positiva
- B) Positiva
- C) Neutra
- D) Negativa
- E) Muito negativa

2. Qual dos seguintes aspectos da proposta interdisciplinar você considera mais positivo?

- A) Aumento da colaboração entre os professores
- B) Maior engajamento dos alunos
- C) Desenvolvimento de habilidades mais complexas nos alunos
- D) Atualização do currículo escolar
- E) Outro (por favor, especifique)

3. Quais foram os principais desafios enfrentados durante a implementação da proposta interdisciplinar?

- A) Dificuldade em encontrar temas relevantes para todas as disciplinas
- B) Falta de tempo para planejamento e coordenação das atividades
- C) Resistência de alguns alunos ou pais
- D) Falta de recursos materiais ou tecnológicos
- E) Com as reuniões, planejamento e apoio da gestão não houve desafios relevantes.

4. Qual a sua percepção sobre o impacto da proposta interdisciplinar na aprendizagem dos alunos?

- A) Aumentou significativamente a aprendizagem dos alunos
- B) Aumentou a aprendizagem dos alunos em algumas áreas
- C) Não houve impacto significativo na aprendizagem dos alunos
- D) Diminuiu a aprendizagem dos alunos em algumas áreas
- E) Não sei avaliar

Pesquisa de satisfação com estudantes – Feira Interdisciplinar

1. Como você avalia sua experiência com a proposta interdisciplinar?

- A) Muito positiva
- B) Positiva
- C) Neutra
- D) Negativa
- E) Muito negativa

2. O que você mais gostou na proposta interdisciplinar?

- A) Trabalhar em equipe com os colegas de classe
- B) Aprender sobre temas diferentes ao mesmo tempo
- C) Realizar atividades mais dinâmicas e criativas
- D) Conectar os conteúdos das diferentes disciplinas
- E) Culminância com a presença da família.

3. Quais foram as maiores dificuldades que você enfrentou durante a proposta interdisciplinar?

- A) Dificuldade em entender a relação entre as diferentes disciplinas
- B) Falta de tempo para realizar todas as atividades
- C) Dificuldade em trabalhar em grupo
- D) Não encontrei dificuldades significativas durante a proposta.
- E) Não sei dizer.

4. Você acha que a proposta interdisciplinar ajudou você a aprender melhor?

- A) Sim, muito
- B) Sim, um pouco
- C) Não sei dizer
- D) Não, muito pouco
- E) Não

Figura 4 – Questionário da pesquisa de satisfação aplicada aos professores e aos estudantes após o desenvolvimento da proposta “Feira Interdisciplinar”.

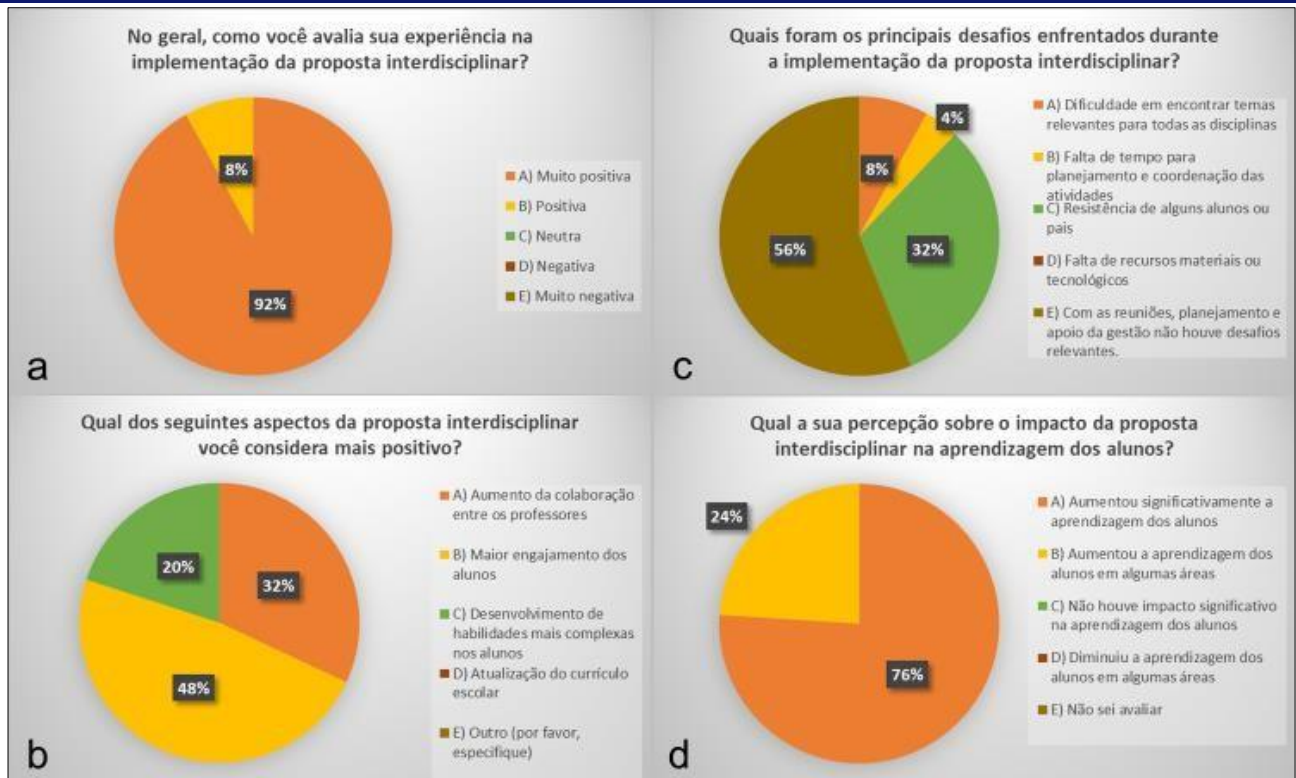


Figura 5 – Resultados relacionados à pesquisa de satisfação da proposta “Feira Interdisciplinar” com os professores.

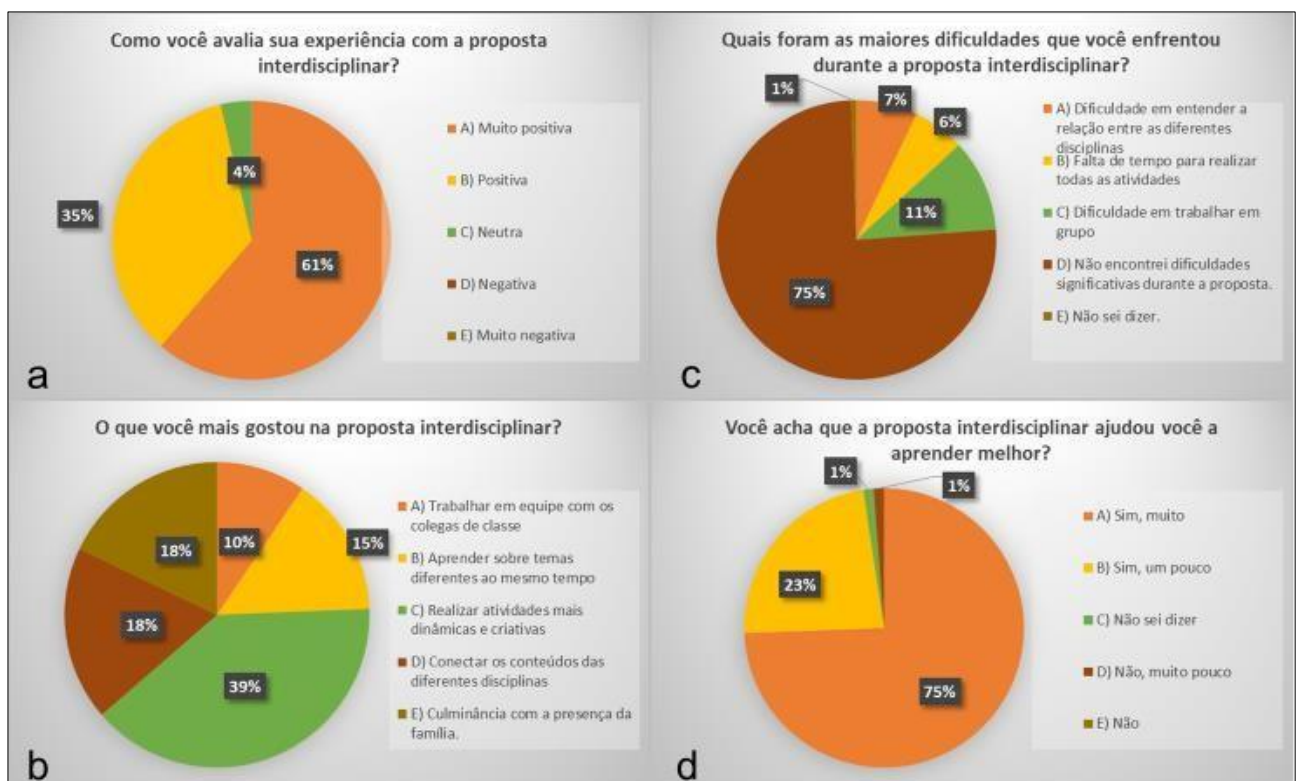


Figura 6 – Resultados relacionados à pesquisa de satisfação da proposta “Feira Interdisciplinar” com os estudantes.